



ENTRE A DOR E A PALAVRA: A HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL VISTA PELA MEMÓRIA FAMILIAR

ODS (16)

Mayana Cruz (Escola SESI)

Ana Carolina Lopes (Escola SESI)

Maria Eduarda Nogueira (Escola SESI)

Tulio Moreira (Escola SESI)

Segundo o historiador brasileiro Antônio Montenegro, se a História é uma construção que resgata o passado do ponto de vista social, é também um processo que encontra paralelos em cada indivíduo por meio da Memória. Esta memória pode ser individual ou coletiva, como exemplo a memória familiar. O Brasil, como nação, tem uma trajetória política marcada por intensas transformações sociais, com períodos de avanço democrático e especialmente de retrocessos autoritários, perpetuados na memória individual e coletiva. Esse legado íntimo, marcado pelas dores de perseguições e silêncios impostos, tem na relação entre memória familiar e história política uma forma de articular vivências pessoais e acontecimentos históricos, questionando, criticando e complementando as outrora “narrativas oficiais”, ampliando a visão sobre os caminhos percorridos pela nação para uma melhor compreensão do passado.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar de que modo a memória familiar nos permite revisitar a história política do Brasil, de modo especial a Ditadura Civil-Militar (1964-1985), iluminando dimensões humanas, afetivas e críticas de acontecimentos que moldaram a sociedade brasileira atual, revelando dimensões afetivas e críticas que contribuem para uma leitura mais sensível do passado nacional.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com apoio em fontes documentais e literárias, inicialmente por meio de um levantamento teórico a partir de livros, artigos acadêmicos e pesquisas já consolidadas no campo da História e Sociologia, posteriormente sendo examinados relatos, provenientes de memórias familiares e de relatórios públicos, como os dados da Comissão Nacional da Verdade,

marcados por episódios de sofrimento, resistência e transmissão de valores, dialogando com acontecimentos históricos de relevância nacional, possibilitando compreender a presença da história política nas narrativas íntimas.

Como resultado, evidencia-se que a memória familiar constitui um elo essencial entre a memória individual e a História social e política do Brasil, possibilitando uma reconstrução do passado político nacional não como mera sucessão de fatos, mas como um campo permeado por disputas, silenciamentos e resistências. Ao resgatar relatos marcados por dor e resistência, evidencia-se que essas memórias não apenas complementam, mas também tensionam as narrativas institucionais, dando visibilidade a vozes historicamente marginalizadas. Nesse cenário, a obra *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, destaca-se por reconstruir uma memória familiar marcada pela repressão e pelo desaparecimento político, revelando como os testemunhos pessoais podem desafiar os silêncios da história oficial e atribuir novos sentidos ao passado nacional. Nesse processo, a memória assume um papel fundamental na preservação, crítica e renovação do sentido histórico coletivo, ampliando a compreensão do passado, fortalecendo a consciência crítica sobre o presente e contribuindo para a valorização das múltiplas identidades que constituem a história do país.

Palavras-Chave: Memória; História política do Brasil; Ditadura Civil-Militar; Comissão Nacional da Verdade; Direitos humanos.